ARTE, NATUREZA E CULTURA INDÍGENA: EXPERIÊNCIA COM TINTAS NATURAIS COM CRIANÇAS BEM PEQUENAS NO PIBID

Laura da Silva PEREIRA, Universidade Federal de São Carlos
Stephanie Gonçalves PEREIRA, Universidade Federal de São Carlos
Eixo 03 - Educação para as relações étnico-raciais
Este trabalho foi realizado com apoio da CAPES - Código de Financiamento 001
laurapereira@estudante.ufscar.br

Palavras-chave: PIBID. Educação das Relações Étnico-Raciais. Educação Infantil.

1. Introdução

Daniel Munduruku (2022) afirma que a escola foi a principal reprodutora de estereótipos e preconceitos sobre povos indígenas, uma vez que os colocava como inimigos da história. O estudo da cultura e história de povos indígenas desde a primeira infância contribui de forma significativa para a formação de cidadãos críticos, que reconheçam a importância de suas trajetórias, modos de vida e concepção de mundo. Dessa forma, com a ampliação de direitos, a fim de abranger também a herança indígena, modificou-se a Lei 9.394/96 com base na Lei 11.645/2008, que institui a obrigatoriedade do ensino da “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”, a prática relatada neste relato teve como objetivo romper com estereótipos e criar um imaginário com representações positivas de povos indígenas por meio de experiências lúdicas, apoiando-se no objetivo do PIBID através do subprojeto ERER e na Lei 11.645/2008, que narra em seu parágrafo 2º: “Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras”. (BRASIL, 2008) .

2. Contextualização

A vivência foi realizada em uma escola de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de São Carlos-SP. A turma observada é composta por 8 crianças bem

pequenas, com idade entre 2 e 3 anos e são acompanhadas por duas professoras que atuam em períodos diferentes, mas realizam o planejamento em conjunto. O trabalho colaborativo e contínuo reflete-se no cotidiano das crianças, sendo possível notar a conexão e intencionalidade das práticas, algo essencial na educação infantil.

O grupo de crianças foi acompanhado por aproximadamente um mês antes da aplicação da vivência, período no qual buscou-se compreender a dinâmica do grupo. As inserções acontecem toda terça-feira, durante o período da tarde. As observações focaram na forma como eles se relacionam entre si, com o ambiente ao seu redor, com a professora, as brincadeiras que eles mais gostam e a relação com a literatura.

Um ponto de destaque é a relação de respeito e curiosidade das crianças com a natureza, aspecto este fortemente incentivado pelo planejamento das professoras. As experiências promovidas pelas professoras, normalmente, são relacionadas à temática da natureza, como a leitura de livros sobre o tema, momentos de investigação na área verde da escola ou rodas de conversa para relembrar o que foi trabalhado.

Nesse contexto, a vivência foi elaborada com base nas observações feitas e no planejamento das professoras, relacionando o conhecimento prévio das crianças sobre a natureza com a temática de abranger a história, herança e cultura indígena. .

3. Desenvolvimento

Foram utilizados alguns materiais na vivência como o livro Kabá Darebu (2002), impressões de grafismos indígenas de diferentes povos com legendas mostrando o significado e origem, papel cartolina, pincéis e tintas naturais feitas com colorau, açafrão da terra, pó de beterraba, água e farinha.

Antes de iniciar a prática, foi realizada a leitura do livro Kabá Darebu, com comentários e pausas para reforçar aspectos importantes das ilustrações e história, como o momento em que o personagem fala sobre o uso das tintas naturais nas festas (Munduruku, 2002). Após a leitura, foi apresentado imagens de grafismos indígenas e seus respectivos significados, fazendo questão de destacar a origem do povo. Em seguida, foi explicada a parte prática, onde foi mostrado para as crianças os materiais que foram utilizados para a elaboração das tintas naturais. Nesse momento, as crianças puderam conhecer as cores e o cheiro de cada elemento, estimulando a curiosidade, a percepção visual, oralidade, e o reconhecimento sensorial.

Após o momento de introdução, as crianças foram para a área externa da sala de aula, onde estavam disponíveis os papéis, as tintas naturais e os pincéis. Em um primeiro momento, as crianças foram divididas em duplas e notou-se que elas tentavam recriar os

grafismos, aspectos da história e ilustrações. Em seguida, elas começaram a transitar entre os grupos, pintar as mãos e fazer carimbos, algumas crianças passaram a brincar apenas com a tinta, sentindo a textura e o cheiro. Depois, as pinturas foram penduradas ao lado de fora da sala e em um varal, para que eles pudessem relembrar e reconhecer seus trabalhos e do mesmo modo que as famílias valorizarem as vivências dos mesmos.

4. Considerações Finais

Esta experiência revela a importância de articular as práticas pedagógicas com a ERER, em específico com a cultura indígena, visto que este é um tema transversal e interdisciplinar que deve ser trabalhado em diferentes momentos do currículo. Além disso, mostrou a importância de reconhecer as crianças como produtoras de cultura e detentoras de saberes, uma vez que o conhecimento prévio delas foi ponto de partida e fundamental para a elaboração da vivência.

As experiências adquiridas no cotidiano escolar, proporcionadas pelo PIBID, evidenciam a importância da prática na formação inicial de professores. A inclusão de práticas relacionadas a cultura indígena tem gerado impactos significativos na formação de futuros professores, pois permite que os licenciandos desenvolvam uma prática verdadeiramente antirracista e democrática, apmliando o repertório e a produção de conhecimento das docentes, pibidianas e alunos..

É necessário o investimento no trabalho das relações étnico-raciais, pois é por meio das experiências escolares que as crianças começam a perceber as diferenças raciais e culturais. Portanto, o ensino da história e cultura indígena é uma ferramenta fundamental para a construção de uma educação e sociedade antirracista e inclusiva, onde o reconhecimento da multiculturalidade presente em nosso país seja valorizado.

5. Principais referências

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394/96, modificada pela Lei nº 10.639/03, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, DF, seq. 1, p. 1, 2008.

MUNDURUKU, Daniel. **Kabá Darebu**: ilustrações Marie-Thérèse Kowalczyk. São Paulo: Brinque-book, 2002.

MUNDURUKU, Daniel. **Jenipapos: diálogos sobre viver** [livro eletrônico] /organização Daniel Munduruku [et al.]; coordenação Isabella Rosado Nunes, Mauricio Negro; arte Mauricio Negro. – Rio de Janeiro, RJ: Mina Comunicação e Arte, 2022.